

MULHERES DE HONRA



RESILIÊNCIA

MULHERES
7ª Edição
DE HONRA

É esperar contra a esperança:
"Abraão, contra toda esperança,
creu em Deus e assim, tornou-se
pai de muitas nações,
como foi dito a seu respeito"
Rm 4.18



Agradecimentos

A gratidão é um sentimento transformador, que nos permite reconhecer, valorizar e identificar o que de bom nos acontece, mesmo diante dos obstáculos e das dificuldades que aparecem.

A 7ª edição da revista Mulheres de Honra é a prova disso. Foi possível chegar até aqui devido ao empenho e parceria de muitos que não mediram esforços para contribuírem com os resultados obtidos.

Agradeço a Deus, pois o Seu amor cobre as nossas fraquezas e incertezas e a Sua fidelidade é maior do que os nossos obstáculos. Romanos 11:36: "Porque Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas. A Ele seja a glória para sempre. Amém".

Agradeço a todos que acreditaram no projeto, arregaçaram as mangas e participaram, de forma direta ou indireta. Vocês foram essenciais para alcançarmos nossos objetivos e Deus, certamente, irá retribuí-los!

Agradeço o contato e a troca de experiências que tivemos com cada um que, prontamente, aceitou o desafio de compartilhar a sua história de vida, mostrando que a RESILIÊNCIA dá ao ser humano condições para enfrentar e superar seus problemas e adversidades.

Agradeço aos que contribuíram com o sustento financeiro; agradeço a compreensão, paciência e incentivo do meu esposo e irmãos mais próximos. Vocês foram peças importantes nessa conquista. Que Deus continue abençoando as suas vidas!

Os erros ocorridos, preferimos assumir; os acertos optamos por dividir e o sucesso dedicamos a Deus e a vocês, que nos acompanharam, investiram e acreditaram.

Expediente

Jornalista responsável:

Rogério Cabral Medeiros - MTB: 21.942

Contato:

elisabethberbel7@gmail.com

(14) 98155-8839

R: Dr. Manhães 340 - Parque São Jorge (enviar sugestões ou testemunho).

Presidente da Igreja Evangélica das nações:

Paulo Berbel Lopes

pauloberbelopes@gmail.com

Capa, projeto gráfico, diagramação:

Viviane Lopes Gutierrez Binotto

viviane@gutidesign.com.br

(43) 99929-4528

Diretora Responsável:

Elisabeth Primo Berbel Lopes

Tiragem: 6.000 exemplares

Fotos: Thiago e Késia Hashimoto

hashimotothiago@hotmail.com

Distribuição: Igreja Evangélica das Nações

Revisão: Gisele Margareth

Andreata Canevari

gi.canevari@hotmail.com

(14) 99822-1727

Impressão: Midiograf Gráfica e Editora

(43) 3378-4393 - Londrina/PR

Índice

Editorial 4

Testemunho

Luci Perez Barrozo 6

Distrofia muscular

Alessandra da Cunha G. Silva 8

Esclerose múltipla

Willian Luis de Camargo e Simone A. de Camargo 10

Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Thiago F. Hashimoto e Késia C. Hashimoto 12

Adoção de 3 filhos

Hélio Hermito Zampier Neto 14

Ex jogador da Chapecoense

Johnatha Bastos 16

Má-formação congênita nos braços

Profissional

Prof. Dr. Mauro Audi 18

Coordenador do curso de Fisioterapia da Unimar

Raissa Fernanda Martinez dos Santos 20

Terapeuta Ocupacional

Dr. Bruno Duarte 22

Psiquiatra da Infância e Adolescência

Cristian de Lima Pais 24

Cabo PM Pais - Bombeiro

Patrocinadores 26



Editorial

Resiliência e Determinação

“Você é uma pessoa resiliente?” Antes de mencionar sua resposta, apresentaremos alguns posicionamentos sobre o tema. O primeiro encara resiliência como “Passar por momentos difíceis e não perder a fé. Entender que tudo tem o seu tempo e nada acontece por acaso. Tirar lições de tudo que nos acontece, confiando que as coisas vão se ajeitar” (Paulo Cirilo). O segundo a considera “a capacidade de superar, transformar e ressignificar sua vida mesmo diante de uma situação traumática” (Eliabe Serafim), e, por fim, o terceiro aponta que resiliência é “A nossa força. Somos fortes porque aprendemos a cicatrizar feridas e seguir em frente” (Frasesstop.com).

Resiliência é o tema da 7ª edição da revista Mulheres de Honra. Foi escolhido por ser a capacidade para vencermos os obstáculos que surgem na caminhada e que, na maior parte do tempo, nos mantêm vulneráveis, inseguros e muitas vezes derrotados. Precisamos nos lembrar de que muitos empecilhos são oportunidades permitidas por Deus para depositarmos nele toda a nossa confiança.

A palavra resiliência vem do latim que significa **“voltar ao normal”**. **Retomar a normalidade** depois de sermos fustigados por traumas, aflições e enfermidades não é nada fácil, mas possível quando Deus está no controle.

Queremos propor-lhe uma pergunta:

Gostaríamos que você respondesse positivamente à pergunta que fizemos e cremos que o segredo é permitir que Deus conduza a sua vida, confiando que os planos dele são os melhores para você. O segredo é adaptar-se e não ceder; recompor-se e continuar caminhando, lembrando que o momento difícil traz consigo a força divina para superar os traumas e se reerguer. O segredo é confiar totalmente no Senhor, que tem o poder de cicatrizar

Por: Elisabeth Berbel
Coordenadora geral

 primoberbellopes

as feridas abertas e transformar a dor em algo produtivo.

Essa revista pretende justamente apresentar a visão e a inspiração de pessoas que encontraram respostas para enfrentar seus problemas e adversidades, sem perder a fé em Jesus e muitas vezes contando com o apoio de profissionais capacitados que as ajudaram a não retroceder. Você poderá observar isso, lendo os testemunhos dos que trilharam o caminho da superação e da vitória pessoal. Dos que encontraram em Jesus forças e proteção para se adaptarem às mudanças quando se depararam com a distrofia muscular, com a esclerose múltipla, com a impossibilidade de gerar filhos e se abriram para uma adoção, com o diagnóstico do transtorno do espectro autista (TEA), com o diagnóstico da má-formação dos braços desde a formação do embrião, com a queda de um avião que dizimou setenta e uma pessoas. **Histórias que provam que vencer na vida é uma questão de resiliência! Uma oportunidade de mudanças!**

Para sermos resilientes é necessário atentarmos para as promessas de Jesus:



“Mesmo não florescendo a figueira, não havendo uvas nas videiras; mesmo falhando a safra de azeitonas, não havendo produção de alimento nas lavouras, nem ovelhas no curral nem bois nos estábulos, ainda assim eu exultarei no Senhor e me alegrarei no Deus da minha salvação”. (Habacuque 3:17,18)

“O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã”. (Salmos 30.5b)

Promessas que nos apontam que vale a pena confiar e nos manter firmes. Pode haver choro e frustrações, mas alegre-se no Deus da sua salvação, porque Ele traz um novo amanhecer e faz renascer o nosso propósito de vida. E saiba que, enquanto estamos reclamando de uma vida chata e cansativa, existem pessoas que estão lutando para viver mais um dia. Pessoas que, brevemente, poderão contar suas histórias de superação, que servirão para fortalecer e trazer esperança a muitos corações. ■



Testemunho

Por: **Luci Perez Barrozo**

© luciperez83

Eu creio até o fim

Sou portadora de distrofia muscular de cinturas, patologia genética, progressiva, degenerativa, que afeta os músculos do corpo. Recebi o diagnóstico em 1988, aos 25 anos e, hoje, tenho 60 anos. Medo, expectativa do futuro, tristeza, esses sentimentos me deixaram sem chão. "Levanto os meus olhos para os montes e pergunto: "De onde me vem o socorro?" (Salmos 121:1). Escolhi enfrentar a jornada junto com Jesus, minha melhor escolha. Ele sempre coloca pessoas para cuidar de mim, me ajudar em tudo o que eu preciso.

No mesmo ano em que recebi o diagnóstico, 1988, passei no concurso de professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Marília, atuando 21 anos em sala de aula e 4 anos na secretaria da escola devido à evolução

da doença. Amava dar aulas e fui muito feliz na profissão. Nessa caminhada, tive o privilégio de colaborar na área de ensino da Igreja Evangélica das Nações (IEN). Fui líder do grupo King's Kids de crianças e adolescentes e participei como voluntária do ensino religioso em uma escola de ensino fundamental. Grande privilégio poder ensinar a Palavra de Deus à nova geração. Atualmente os "meus adolescentes", a maioria deles, estão casados e com filhos. Recebo mensagens de amor e carinho me dizendo o quanto foi bom servir a Jesus juntos para a extensão do Seu Reino.

Em 2019, precisei mudar repentinamente para Piracicaba. Uma situação muito dolorida já que queria deixar a minha vida em Marília, família, desmontar a casa, vender o carro e, paralelamente a isso, meu quadro foi se acentuando. **Fui perdendo a autonomia para fazer tarefas simples e, com meus movimentos comprometidos, fiz uso da bengala, andador e atualmente na cadeira de rodas. Eu teria de enfrentar dias difíceis e parecia que eu**

não iria aguentar. Mas, só parecia. Coloquei tudo isso para Jesus e, a cada dia, recebo misericórdia, graça e força para continuar.

Quando estava acostumando com a nova realidade, recebi, em 2021, um diagnóstico de câncer de mama. Muitas perguntas surgiram: "Deus, como vai ser agora? Como vai ser o tratamento? Se o meu cabelo cair? Meu acesso venoso é ruim! Como será? Já tenho distrofia e vem agora outro gigante? Socorro, Deus! Socorro, Deus! Socorro, Deus!"

Algumas noites sem dormir e muito choro aos pés de Jesus. Ele sempre me lembrando do texto de Mateus 28:20b: "... eu estarei sempre com vocês até o fim dos tempos". O socorro veio. Deus preparou uma excelente equipe médica. A minha irmã Roseli, que mora em Piracicaba, me levava nas consultas e exames. A minha família, a família da fé e as amigas (os) me carregaram no colo com suas orações.

Fiz a mastectomia da mama esquerda. Não precisei fazer quimioterapia nem radioterapia, mas somente tomar medicação via oral durante cinco anos. Glória a Deus! Depois disso, escolhi morar no Felicitá, um residencial para idosos em Piracicaba, onde recebo das gestoras e dos colaboradores, carinho, atenção e todo cuidado necessário para o meu bem estar.

Nesse local, tenho tido a oportunidade de conversar com alguns moradores, ouvir suas histórias, suas queixas, segurar em sua mão, deixar usar meu

batom, meu colar, ouvir música, cantar, orar, oferecer o meu ombro e colo para um cochilinho - ações simples que me deixam feliz e fazem toda a diferença na minha vida e na deles também.



Apesar de minhas dificuldades, posso abençoar vidas e seguir a caminhada como serva e adoradora de Jesus. Amar ao próximo é não querer nada em troca, é amar os diferentes, é não desistir de ninguém. O amor restaura, cura, salva. Estou exercitando diariamente a resiliência e enfrentando os desprazeres da vida de cabeça erguida.

A minha oração diária é para que as lutas e as estações de deserto não me destruam, nem me afastem Dele. Muitas setas do mal vêm com fúria nos atingir, pois o fato de permanecer, resistir, crer, nos torna uma ameaça para o reino das trevas. Porém, eu sigo na força de Deus e quero crer até o fim!

"Creio, eu creio até o fim. Creio, aqui não é o fim. E, se não vir a minha vitória aqui, coroa de glória creio é o que me aguarda ali" (Música: "Creio", de Diante do Trono). ■



Testemunho

Por: Alessandra da Cunha Gonçalves Silva

© al_essandra3341

O melhor ainda está por vir!

cuidada.

Fui também a um infectologista que pediu uma lista de exames de sangue, líquido da medula, imagens do cérebro e coluna; houve exames enviados a outros especialistas em Campinas e São Paulo.

Finalmente, recebi o diagnóstico de Esclerose Múltipla. O nome assusta, mas foi um alívio entender o porquê das quedas, de muitos outros sintomas e de acontecimentos que agora faziam sentido. De repente, houve uma releitura e compreensão de quem sou, do quanto sou especial, privilegiada e amada.

Em um dos primeiros exames, um médico especialista em imagens ficou impressionado ao observar a quantia de escleroses (locais do cérebro afetados) e fez questão de ver a paciente pessoalmente antes de assinar o laudo. Disse-me: "Eu não quero te assustar, mas você teve muita sorte". Respondi que eu atribuía à proteção de Deus o que ele considerava sorte. Depois soube, por uma colega de trabalho dele, que ele

Falar sobre a vida com esclerose múltipla é um material muito rico para quem ama escrever, pesquisar e entender mais sobre o ser humano. Verdadeiramente são múltiplas as situações, os sintomas e os desafios, porém com eles múltiplas conquistas, novas amizades e possibilidades.

Há aproximadamente oito anos, sofri quedas sem motivo aparente. A mais marcante foi quando, retornando das compras, caí de rosto em uma calçada com entulhos a poucos metros de minha casa. Por meia hora, chorei assustada porque sabia que não tinha sido normal, que algo estava errado comigo.

Graças a Deus, eu já tinha uma consulta marcada com um neurologista, pois fui orientada por uma médica que percebeu alteração em minha forma de andar. Esse é só um dos detalhes que mostram como fui sendo dirigida e

relatou: "Essa paciente tem que ser estudada".

Realmente, eu ficava surpreendida a cada momento. Calculamos que, na época que comecei a cair, a doença já estava se desenvolvendo por aproximadamente quinze anos. Tenho lesões no cérebro e na medula, mas caminho, faço fisioterapia e continuo cantando na igreja.

Em tudo, eu e minha família vimos o poder e o cuidado de Deus. Quando recebi o diagnóstico, só pensava na história de Jó, um personagem bíblico, quando ele diz que esperaria em Deus. Eu não sabia como a doença era, como seria o tratamento, mas sabia que meu Pai Celestial cuidaria de mim e que eu não deixaria minha fé. Fui atendida por um centro de referência na cidade de Marília - cidade que no passado não imaginava vir morar - onde recebi um tratamento adequado dos profissionais. Desde então, Deus tem nos dado muitas coisas boas e temos contado com orações de pessoas de todo o país e até do exterior.

Fiz um ano de tratamento no Centro de Reabilitação Lucy Montoro, onde aprendi a redirecionar minha vida e conheci pessoas especiais. Observei pacientes e seus familiares lutando com situações bem mais difíceis que a minha, fazendo-me voltar para casa sentindo-me saudável, feliz e privilegiada. Eu era a única que circulava pelo hospital sem que minha doença pudesse ser notada e, por isso, muitas vezes, perguntaram-me se eu era acompanhante de alguém.

Sou grata ao meu marido por ter sempre me apoiado e cuidado de mim e



também ao meu filho, que entendeu desde o começo e sempre colaborou.

Não há um tratamento único. Os médicos precisam experimentar e observar cada paciente, o que é bem trabalhoso. Hoje só recebo a medicação a cada seis meses, por infusão (na veia, como um soro) e ela tem trazido muita melhora. Leo diariamente a Bíblia e também outros livros.

Confesso que escrever este texto foi um desafio – para quem é formada em jornalismo e precisou se aposentar por causa da doença - pois tenho fugido de voltar a escrever, mas é um privilégio e uma honra compartilhar o que Deus tem feito em minha vida. **Na verdade, todos somos limitados e deficientes em algum grau, porém, na nossa fraqueza nos tornamos fortes quando confiamos em Deus.**

Tenho certeza de que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito (Romanos 8:28).

Confio em que Aquele que começou a boa obra em minha vida é fiel para terminá-la (Filipenses 1:6) e sigo convicta de que o melhor ainda está por vir. ■



Nossa história envolve milagres e resiliência constante. Não podemos relatar como estamos vivendo hoje, sem dizer o que Deus fez e ainda está fazendo em nossas vidas. Há nove anos, nascia nosso primeiro filho, Levi. Eu não poderia ter filhos por problemas no útero, mas, ao ouvir esse diagnóstico dado pela médica, disse: "Só volto aqui quando estiver grávida". E foi exatamente isso que aconteceu: voltei lá já com o Levi no ventre.

Nessa gestação, tive que ficar vários meses em repouso, mas, pela graça de Deus, Ele nos presenteou com esse filho maravilhoso, uma grande benção em nossas vidas. Três anos depois, uma nova gestação e, para nossa surpresa e confirmação do que Deus já falava comigo, vieram os gêmeos Matheus e Nathan.

A história deles já começou compli-

Testemunho

Por: **William Luis de Camargo e Simone Amorim de Camargo**

Instagram: william_camargo_marilia

Escolhemos crer no milagre

cada, pois descobrimos, aos quatro meses de gestação, um problema grave com o Nathan: um diagnóstico de diástole 0. Isso significava que uma das duas artérias que passavam por dentro do cordão umbilical, cuja função era prover alimentos para o feto, não estava funcionando. As consequências dessa deficiência eram nítidas, pois, pelos ultrassons, percebia-se que o seu irmão estava maior e com mais peso. Pelo diagnóstico não haveria o que ser feito e a vida do Nathan dependia de um milagre - eu escolhi depender do milagre.

Explicando melhor o problema é que dentro do cérebro do feto existe uma passagem de alimento chamada ducto venoso e essa passagem, em todas as gestações, se fecha em determinado momento e o feto segue normalmente recebendo suprimento apenas pela artéria que vai para o corpo. No caso do Nathan, como a artéria que ia para o corpo não funcionava, apenas a da cabeça, quando esta se fechasse, ele ficaria totalmente sem alimentos, e uma cesárea emergencial deveria ser realizada naquela hora.

O tempo ia passando e, a cada consulta, a médica se surpreendia por ele ainda estar com o coração batendo. Mas, pela graça bendita de Deus, o Nathan foi contra todas as projeções médicas e conseguiu chegar a 1155g, quando o ducto venoso se fechou.

Ambos nasceram e foram para incubadora. O Nathan teve uma parada cardíaca e precisou ser reanimado, recebendo adrenalina. Juntos ficaram mais de um mês na UTI. Também minha cirurgia inflamou, por eu ter permanecido no hospital com eles todos os dias. Mas, com Deus à frente, vencemos essa luta.

Logo depois, deparamo-nos com alguns problemas analisados como normais pelos médicos em virtude de as crianças terem nascido prematuras: a fala não se desenvolvia, alguns movimentos estranhos (as estereotipias) ocorriam e muitos outros sinais. Em meio à pandemia, sem plano de saúde, dependendo do governo, foi muito difícil conseguir atendimento. Ganhamos de alguns amigos uma consulta particular com um neurologista, e então houve a confirmação do que já desconfiávamos: **nosso gêmeos eram autistas.**

Em vez de cairmos em um estado de



decepção e desorientação que pode atingir muitos pais, eu e meu esposo ficamos confiantes e encontramos a paz de Jesus – paz que excede todo o entendimento, por sabermos que Deus não faz nada sem um propósito.

Há dias em que o futuro parece incerto e somos tomados por um sentimento de que não vamos conseguir. Entretanto, nesses momentos, continuamos a crer no milagre.

Se você estiver passando pela mesma dificuldade, sugiro que faça tudo da mesma forma como planejou, que não abandone os sonhos e objetivos traçados inicialmente, que ame mais ainda, que caminhe mais perto possível, que mantenha sua mente e coração voltados ao Senhor, agradecendo a Ele por cada conquista, mesmo que seja pequena.

Temos aprendido a enfrentar uma rotina de adaptações, terapias, consultas e muitos desafios. Mas, quando olhamos para cada um de nossos filhos, vemos que tudo vale a pena. Cada sorriso, cada abraço, cada olhar, ainda que sem nenhuma palavra, nos enchem de intensa alegria e de amor incondicional.

Filhos sempre serão bônus do Senhor. Como pais, nós precisamos ser o suporte deles em todo o tempo, nos dias ruins e também nos dias bons. Por isso, aproveite ao máximo cada dia, dedique mais tempo um ao outro, trabalhe menos, valorize estar juntos porque a maior vitória é a família vivendo em unidade, com amor paciente, com ajuda mútua, com confiança inabalável. ■



Testemunho

Por: Késia Cerqueira Hashimoto

@ mae.sem.neura

A minha graça te basta

meses passavam e a coleção de negativos aumentava.

Após onze meses de tentativas, buscamos ajuda médica e finalmente meu marido recebeu diagnóstico de esterilidade. Se, por um lado, descobrimos o motivo de eu não engravidar, por outro, no entanto, um buraco se abria em meu peito e uma muralha se levantava entre nós dois.

A adoção não era ainda algo considerado por nós, era como um plano B, e esse assunto ficou no silêncio, enquanto a sensação de total dependência tomou conta de nós. Havia um diagnóstico, métodos invasivos poderiam ser testados, muito dinheiro seria gasto e o fim era incerto. A única certeza que nos restou era que Jesus faria um milagre, dando-nos um filho ou nos daria forças para viver sem filhos. Isso era tudo em que conseguíamos acreditar.

Foram duzentas e quarenta e três semanas de joelhos, orando para que Deus clareasse sua vontade e nortearasse nossos caminhos. Em janeiro de

Em 2014, casei-me. Foi como aquelas cenas de filme que, em sonhos, revivemos milhares de vezes. A vida parecia ter um novo ponto de partida e o sentimento era de invencibilidade. Hoje, ao olhar para trás, vejo quão imatura fui ao apeguear Deus a um simples realizador de minhas vontades, sem perceber que Ele tinha propósitos maiores para minha vida.

Após o casamento, meu marido e eu fizemos planos de desfrutar de um a um ano e meio sem filhos. No entanto, após dez meses, mudamos os projetos, e interrompi o anticoncepcional. Em nossa mente limitada, achávamos que nos meses seguintes as compras seriam de bebê-conforto, roupinhas e fraldas. Porém, veio o primeiro resultado negativo para gravidez. Pensei: "Tudo bem, vai ser no mês que vem". Os

2019, enquanto passeávamos com um casal de amigos e sua filhinha Maitê, meu marido disse algo que abriu uma fenda na muralha: “Acho que está na hora da gente encomendar um amiguinho pra Maitê. Vamos adotar!”.

Você deve ter pensado que tudo se resolveu e o fim foi “felizes para sempre”. Mas, após essa fala, pairou novamente um silêncio e eu, por fim, senti que era a minha vez de romper essa complicação e lhe enviei um vídeo sobre adoção à luz da Bíblia. Depois de assistir, conversamos de maneira clara e decidimos.

Eu já nutria, em secreto, um desejo de adoção. Essa vontade era como uma semente, que fui cuidando em meu coração; enquanto isso, o Senhor a semeou e a fez germinar no tempo certo.

Na semana seguinte, estávamos na porta do Fórum, recebendo informações e separando a documentação para o processo de adoção. **Existiam dúvidas, temores, tabus, mas entendemos que esse era um dos propósitos de Deus para nós. A adoção passou a se constituir o plano A de Deus: através dela, teríamos uma geração abençoada.**

Em março de 2019, demos entrada no processo e, em dezembro do mesmo ano, recebemos uma ligação na qual fomos informados de que seríamos pais de três meninos: um de quatro anos, um de seis e um de oito, que chegariam no mês seguinte. Em 20 de janeiro de 2020, às 15h, aconteceu o “nossa parto” em

uma sala do Fórum de Campo Grande (MS), onde nossos filhos correram para nossos braços.

Eu já havia aprendido a lição sobre dependência, graças ao longo tempo esperando em Deus as confirmações de sua vontade. Mas outros fatores iriam provar ainda mais a minha fé: um mês depois, houve lockdown, pandemia, uma família recém-aumentada e falta de trabalho. Nossa agenda de eventos fotográficos foi esvaziada, junto com a despensa. Porém, não temia já que conhecia de perto Aquele que me guardava.

Mesmo que o chinelo do filho se arrebentasse, três pares novos chegavam. O pão que faltava no café da manhã, os vizinhos traziam. Suprimento e cuidado contínuo de Deus!

O dia do “Felizes para Sempre” nunca chegou, mas Deus nos fez florescer em meio ao deserto. Quem sou eu para discordar dos planos dEle? Por que temer quando sei que Ele me guarda? A minha casa escolheu confiar e então compreendemos o que significa “A minha graça te basta”. ■





Testemunho

Por: Hélio Hermito Zampier Neto

@ 8785simoneto

Sobreviver quando Deus está no controle

O desastre aéreo, segundo relatório final da investigação, foi causado porque o combustível da aeronave era insuficiente. No acidente, faleceram dezenove jogadores, quatorze integrantes da comissão técnica, nove dirigentes, sete membros da tripulação, vinte profissionais da imprensa e mais dois convidados. Milagrosamente, seis pessoas sobreviveram ao acidente: dois tripulantes, o jornalista Rafael Henzel e apenas três atletas - eu, Alan Ruschel e Jakson Follmann. Fui o último a ser resgatado com vida.

Depois de passadas horas da tragédia, os socorristas, bombeiros, médicos e policiais encerraram as buscas por sobreviventes tendo em vista a situação do avião após a queda. Estavam certos de que ninguém mais seria encontrado com vida no local. Todos foram embora. Com as buscas encerradas, apenas dois policiais foram encarregados de guardar o local do acidente e esperar a chegada das equipes que viriam no outro dia para vasculhar os destroços atrás de

Meu nome é Neto, fui jogador profissional de futebol, esporte em que me realizei por muitos anos. Entretanto, em 2016, quando atuava no time da Chapecoense de Santa Catarina, passei por um acidente de repercussão mundial. Enquanto nos deslocávamos até Medellín - Colômbia, para disputarmos a final da Copa Sul Americana daquele ano, onde uma vitória seria algo inédito para uma equipe como a Chapecoense, de repente entre as cidades de La Ceja e Abejoral, o avião da Companhia Aérea LaMia deu pane e, nele, viajávamos em 77 pessoas. Os motores se apagaram e, em seguida, a aeronave colidiu com a serra "El Gordo", morrendo 71 pessoas.

respostas. Porém, um dos policiais foi caminhar pelos escombros e, debaixo da chuva que caía na mata, ouviu um gemido muito baixo, como um “pedido de socorro”. Chamou seu colega, que não acreditou no início, mas depois ouviu também aquele tênue clamor. Iniciaram novamente uma busca ali, encontrando-me com vida, mas muito ferido.

Lutei bravamente para me recuperar das sequelas, passando por seis cirurgias no joelho e outras. A cirurgia mais grave foi a nos pulmões, e o médico relatou que só um milagre me fez ficar vivo por tanto tempo mesmo com lesões tão graves em órgãos tão vitais. Por causa das dores intensas, fiquei impossibilitado de atender às exigências físicas que a carreira de futebolista impõe ao praticante, sendo obrigado a dar um ponto final na profissão da qual tanto gostava. No final de 2019, anunciei minha aposentadoria, por orientação médica.

Na semana em que a tragédia completou cinco anos, tive a oportunidade de visitar o local da queda do avião e ali ajudei a plantar setenta e uma árvores em homenagem às vítimas. Eu precisava voltar àquele lugar, pois ainda tenho muitas lembranças dos meus

companheiros e a dor é muito intensa.

A Chapecoense me deu todo o suporte necessário, também tive o apoio da família, da igreja em que atualmente concreto em Chapecó e da igreja em Santos, onde fui batizado. Não foi fácil sobreviver a tudo isso, mas a união de todos, as orações de muitos irmãos e o amor recebido da família e amigos me fortaleceram.

Creio que Deus, em sua infinita bondade, realizou esse milagre na minha vida para que eu divulgasse a todos quanto grande é o seu amor. Mostrou-me, também, que apesar dos erros humanos, Ele está no controle de tudo.

Deixo a você leitor(a), que está desanimado e sem esperança, uma palavra de incentivo. Não perca a fé em Jesus, independentemente das dificuldades enfrentadas. Na Bíblia, existem vários exemplos de homens e mulheres que passaram por grandes batalhas em sua vida, mas, através da fé no Deus altíssimo, conseguiram suportar as dores e transformá-las em motivação para si e para o próximo.

Sofremos com as tragédias por que passamos, mas Deus é quem nos sustenta e nos torna resilientes para sobrevivermos às tempestades da vida. Esperamos Dele as respostas de que precisamos para vivermos com a paz que o mundo não pode dar, mas Ele sim.

“Considero que os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada” (Romanos 8:18). ■





Tenho 28 anos, nasci e fui criado em Barra Mansa, RJ. Sou músico, palestrante e atuo no ministério da Igreja Evangélica Congregacional em Cotiara, Barra Mansa.

Minha mãe, apenas no parto, ficou sabendo que eu nasceria com problemas de má-formação congênita: pequena parte dos braços, encurtamento do fêmur direito e luxação no quadril. Meus pais ficaram aflitos, mas, com o passar dos dias, foram depositando a confiança em Jesus.

Desde a infância, meus pais me levavam à igreja com a intenção de não esconder nada de ninguém. Não exerciam uma educação superprotetora e isso me ajudou a encontrar o caminho da independência.

Testemunho

Por: **Johnatha Bastos**

@jbastosoficial

O propósito é maior que os problemas.

Com quatro anos, fui me interessando pela música por ver meu avô e minha mãe ministrando o louvor na igreja. A bateria foi o primeiro instrumento a me despertar. Não demorou muito tempo, ganhei a tão sonhada bateria. No início, todos tentaram amarrar as baquetas nos meus braços para melhorar minha adaptação ao instrumento, mas isso não foi produtivo. Porém, o Espírito Santo me fez enxergar uma nova forma de segurar as baquetas: na cavidade do pescoço, conhecida popularmente como saboneteiras. Ali, eu encaixava uma baqueta e a manejava com um braço só (coto, como conhecido).

Nessa mesma fase, iniciei meus estudos em uma escola municipal no bairro onde moro e, após aprender com minha mãe a escrever com os pés, a professora Eliane me incentivou a escrever na carteira, como os demais. Depois de várias tentativas, consegui êxito com o braço esquerdo, o que me fez ver a provisão de Deus, pois sou canhoto. Hoje, o que vale é pensar na eficiência e não na deficiência.

Apesar da superação, resiliência e

cuidado de Deus, momentos difíceis aconteceram. Passei por um procedimento cirúrgico, cujo resultado foi insatisfatório, pois um erro médico acarretou no encurvamento do fêmur. Aos dez anos, recebi de Deus uma grande benção por meio do médico José Flávio, que custeou os meus estudos em um dos melhores colégios da cidade onde cursei até o ensino médio. Foram momentos de aprimorar os valores, relacionamentos, crescimento, desenvolvimento e aptidão. Sonhava em ser médico, mas compartilhar meu testemunho e tocar no louvor da igreja sinalizaram o meu propósito de vida.

Certo dia, despertou-me o interesse de aprender guitarra, e duas professoras, percebendo meu desejo, deram-me o instrumento. Apesar das dificuldades, que não eram poucas, fui superando. Horas diárias estudando, buscando adaptação até que o som começou a sair.



Com 15 anos, fui convidado para participar de um workshop com o Juninho Afram, guitarrista da banda Oficina G3 e o inacreditável estava acontecendo: tocar junto com quem eu admirava, desde a infância. Deus maravilhoso! Também passei em vários vestibulares (nutrição, biomedicina e

educação física), porém, no meu íntimo, Deus me chamava para servi-Lo em tempo integral.

Novidades foram acontecendo no decorrer dos anos. Em 2012, fui selecionado para participar no programa "Astros", do SBT, onde tive o privilégio de ser um dos finalistas. Em 2016, participei das paraolimpíadas no Rio, quando me convidaram para tocar no Maracanã. Em 2017, participei do Rock in Rio e tive a alegria de mostrar o quanto Deus é real. Conheci a Argentina, Londres, Japão, Portugal e Estados Unidos, compartilhando a minha história e declarando que Jesus estava no controle.

Estou sempre à disposição do Senhor para falar do seu amor. Toco guitarra e teclado profissionalmente e, nas palestras, faço as apresentações. Em toda essa jornada, meus grandes incentivadores são meu pai Ezequias e minha mãe Simone. Aliás, Deus, minha família e pessoas que me acompanham ou me abençoam de alguma forma são meus alicerces.

Minha decisão foi certeira. Nela, encontrei o caminho da superação e da resiliência e não me considero vítima nem refém dos meus problemas. Minha eterna gratidão a Jesus, porque Ele faz além do que pedimos ou pensamos para cumprir os seus planos. Afinal, se estou vivo é por vontade dele!!!!

A você, querido leitor, creia que também existe um plano perfeito para sua vida. **As deficiências não são impedimentos para Deus, pois os propósitos Dele são maiores que os seus problemas.** ■



Profissionais

Por: **Prof. Dr. Mauro Audi**
Coordenador do curso de
Fisioterapia da Unimar

@ profmauroaudi

Reabilitar: um caminho para superar

Diversas são as doenças autoimunes e genéticas que atingem o sistema nervoso e muscular do corpo humano.

No grupo considerado de doenças autoimunes, destaca-se a esclerose múltipla, que produz placas inflamatórias dispersas pelo sistema nervoso central. As formas de apresentação das crises são extremamente variadas, desde formas mais amenas até as extremamente graves, com rápida evolução da sintomatologia. Dentre as formas, a mais comum promove quadros com remissões e reincidentes, ou seja, a doença se manifesta com algumas melhorias e temporariamente surgem novas manifestações, que, quando se tornam mais frequentes, se caracterizam como crônica progressi-

va. As alterações sensoriais, motoras e visuais estão entre as mais presentes.

No grupo de doenças degenerativas musculares, aparecem as distrofias de cinturas, de ordem genética, que são doenças que alteram a função muscular de forma progressiva. Ocorrem pela ausência ou formação inadequada de proteínas que fazem com que o músculo não consiga mais exercer sua função de contração. Têm início lento com fraqueza muscular predominante nos grupos musculares do quadril e da escápula; a progressão produz grande incapacidade funcional.

Em comum, essas doenças promovem dificuldades e limitações nas atividades funcionais tanto para as mais simples como vestir-se, alimentar-se quanto para as mais complexas que dependem de locomoção ou atividades laborais, que, muitas vezes, são interrompidas, e por isso podem acarretar dificuldades socioeconômi-

cas e agravar quadro de alterações psicológicas, como os depressivos.

Nesse contexto, torna-se fundamental o papel desenvolvido por profissionais que atuam em reabilitação: fisioterapeutas, psicólogos, médicos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, educadores físicos, assistentes sociais, entre outros. A arte de reabilitar acontece em equipe e visa ao bem-estar e à qualidade de vida do indivíduo a ser reabilitado. Consiste em lhe fornecer orientações, em fazer adaptações do ambiente a fim de manter a sua função, com o máximo de independência permitida ou possível e, quando se encontra em condições de maior dependência, o auxílio de terceiros faz-se necessário.

A fisioterapia deve estar presente em todas as fases de evolução das doenças crônicas progressivas, com objetivo de manter, por maior tempo possível, a funcionalidade, com recursos e técnicas que vão ao encontro das necessidades desses indivíduos, a fim de lhes garantir conforto e qualidade de vida.

As pessoas que procuram o serviço de fisioterapia, muitas vezes, pouco conhecem sobre o que será desenvolvido como terapia e ainda estão fragilizadas e inseguras com o que virá. Nesse momento, terão a oportunidade de serem atendidas por profissionais com formação humanista, que trabalham o

movimento humano com as próprias mãos, preparados para entender, acolher e auxiliar essas pessoas, motivando-as a enfrentarem os enormes obstáculos dessa caminhada.



Apesar de toda técnica e ciência, é percebido quão pequeno é nosso trabalho, se não conseguirmos direcionar tais pessoas a vencer essas barreiras com uma força muito maior, que só é alcançada por meio da fé. É com fé e a força da palavra de Deus que a esperança estará presente, a segurança será confirmada e continuaremos perseverantes.

Enfim, nota-se que os caminhos para reabilitação estão cercados de profissionais, amigos, familiares, pessoas presentes para nos auxiliar nesse processo, porém, o caminho que brilha e conforta ao final, para vencer os obstáculos da vida, é manter a fé, com Deus presente em nossos corações.■



Profissionais

Por: **Raissa Fernanda Martinez dos Santos**
Terapeuta Ocupacional

© rai.gongon

Autismo e resiliência

o nosso, mas o sente de uma maneira diferente. Isso impacta a forma de ela se socializar, de se comunicar com o outro e de se comportar diante dos diversos estímulos, indivíduos e atividades do seu cotidiano. Por essa razão, a conscientização de todos ao redor é de suma importância para que as pessoas autistas possam se incluir na sociedade, desenvolver-se a partir dos estímulos e adaptações necessárias e assim ter qualidade de vida.

Durante essa jornada, os familiares possuem um importante papel que é acreditar na potencialidade de seus filhos e a palavra resiliência se torna importante dentro desse contexto. Diante do diagnóstico é comum os pais passarem por um momento de medo e incertezas com relação ao futuro da criança, indagando se ela irá se desenvolver como as demais, e a resiliência é fundamental para que, após esse primeiro momento, consigam respirar fundo e então iniciem uma nova fase em que cada conquista, por menor que pareça ser, se torne uma grande vitória. Situações como: ver a criança brincando com os colegas, ouvir suas primeiras palavras independentemente da idade

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM 5), o **Transtorno do Espectro Autista (TEA)** é descrito como “um transtorno de desenvolvimento que leva a severos comprometimentos de comunicação social e comportamentos restritivos e repetitivos que tipicamente se inicia nos primeiros anos de vida.”

Em 2015, durante a escolha do tema do trabalho de conclusão de curso de terapia ocupacional, minha orientadora sugeriu escrever sobre “a inserção do aluno com TEA no ensino regular”, e esse foi o início da minha jornada trabalhando com crianças, jovens e adultos autistas, há sete anos.

Durante esses anos, nessa área, ouvi frequentemente: “O autista vive no mundinho dele”, porém essa é uma frase errônea, pois a verdade é que a pessoa com autismo vive no mesmo mundo que

que possui, ou, caso não haja fala, vê-la se comunicar através de imagens (comunicação alternativa) indicando o que deseja e ser independente nas atividades do dia a dia como escovar os dentes, tomar banho, se vestir, são progressos que devem ser reconhecidos. A resiliência possibilitará a perseverança para os dias difíceis e a alegria de observar o quanto se caminhou até o momento e quantos desafios foram vencidos, com um passo de cada vez.



O diagnóstico na primeira infância (de 0 a 6 anos) é de suma importância, pois é, nesse período, que ocorre o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais, como também a aquisição de capacidades fundamentais que permitirão o aprimoramento de habilidades futuras mais complexas. Por essa razão, a intervenção precoce é relevante para a aprendizagem de habilidades. Diante disso, é importante estar atento a alguns sinais perceptíveis em autistas:

- Têm dificuldade em manter contato visual.
- Não olham para objetos quando os pais apontam.
- Não conseguem discernir o que as pessoas estão sentindo, por meio de

suas expressões faciais.

- Não apontam para objetos quando querem algo ou quando querem compartilhar com outras pessoas.
- Repetem o que os outros falam sem entenderem o significado (ecolalia).
- Não respondem quando os chamam pelo nome, mas podem reagir a outros sons (como a buzina de um carro).
- Não iniciam ou dão continuidade a uma conversa.
- Balançam ou giram o corpo, andam na ponta dos pés por muito tempo ou agitam as mãos.
- Gostam de rotinas, ordem e rituais; têm dificuldade com a mudança ou transição de atividades.
- Brincam com parte dos brinquedos (por exemplo, giram as rodas de um carrinho).
- Podem ser muito sensíveis a cheiros, sons, luzes, texturas e toque.

Se você percebe alguns desses sinais em seu filho, procure um médico especialista que possa avaliá-lo e, caso haja necessidade, recorra a uma equipe multidisciplinar com: terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, psicólogo entre outros profissionais de acordo com as dificuldades e atrasos apresentados.

É importante frisar que o diagnóstico não é um rótulo ou um atestado de incapacidade, mas sim uma luz para iluminar o trajeto, mostrando qual o melhor caminho a seguir. Uma das frases que trago como referência para minha atuação diária é: "Se eles não aprendem do jeito que nós ensinamos, nós ensinaremos do jeito que eles aprendem." (Ivar Lovaas). ■



Profissionais

Por: **Dr. Bruno Duarte**
Psiquiatra da Infância e
Adolescência

 [drbruno.psiquiatrainfantil](https://www.instagram.com/drbruno.psiquiatrainfantil/)

Adoção: reescrevendo cartas para o futuro

Em dados recentes, observamos que a matemática da adoção “não fecha”. Em 2022, o Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento apontou que havia 3.770 crianças e adolescentes aptos para a adoção, enquanto existiam 46.390 pretendentes cadastrados para esse fim. Essa discrepância nos faz refletir: por que há 10 vezes mais candidatos à adoção que crianças e adolescentes habilitados e esta fila não “zera”?

Sabemos que, dentro do processo de adoção, há diversos perfis bastante definidos pelos pretendentes, mas muitas vezes escondem medos internalizados dos candidatos à adoção.

Alguns perfis estão relacionados a essa discrepância, como por exemplo, preferência por faixas etárias menores, sexo da criança e cor da pele. Porém, essas preferências escondem, na maioria das vezes, medos e preocupações mais arraigados que não são tão

mencionados. Medos como dificuldade em moldar a personalidade da criança ou adolescente, de ser constrangido pela diferença na aparência física, dentre outros internalizados, que fazem com que a “conta não feche” na matemática da adoção.

Entretanto, quando pensamos nesse medo, desconsideramos alguns fatores. O primeiro deles é: “Por que eu quero adotar?” Quando entendemos que a parentalidade vai além de cumprir papéis sociais, de “consolidar” um relacionamento ou de fechar uma lacuna nas nossas vidas, compreendemos que na verdade a paternidade e maternidade são bençãos de Deus, como está escrito em Salmos: “Os filhos são um presente do Senhor, uma recompensa que Ele dá. Feliz é o que tem uma aljava cheia delas; não será envergonhado quando enfrentar seus inimigos às portas da cidade.” A paternidade e a maternidade envolvem o serviço aos nossos filhos como um serviço a Deus - note que aquele que enche sua aljava e cuida dos seus filhos não será envergonhado durante a sua vida.



Surge também a questão: "Mas se eu adotar uma criança maior, isso não será mais difícil?" Precisamos ressaltar que filhos biológicos e adotivos seguem um processo semelhante de desenvolvimento genético e biológico, e, em ambos, não há como prever destinos. Há como ter fé e acreditar que, com ou sem dificuldades do neurodesenvolvimento, nós somos instrumentos de Deus para cuidar do coração dos nossos filhos e sermos canetas nas mãos de Deus para escrever histórias que honrem o Seu nome através de nossos descendentes

Na sequência, outra dúvida emerge: "Crianças ou adolescentes maiores não serão mais difíceis de "moldar"?" Primeiramente, devemos lembrar que somos canetas, mas a mão que escreve é a do Senhor Deus. Em segundo lugar, a ciência nos demonstra que podemos ser "canetas" eficazes. Segundo os pesquisadores John Bowlby e Mary Ainsworth, o papel do desenvolvimento do apego seguro, a grande base para uma parentalidade eficaz, é a de desenvolver em nossos filhos a percepção de segurança, auxiliar na regulação de emoções, promover a expressão de sentimentos e comunicação, e auxiliar como base para o conhecimento do mundo ao nosso redor. Esses papéis

nunca deixarão de ser primordiais na parentalidade, então, adotando um bebê ou um adolescente, a missão primordial é a mesma.

E ainda: "Adotar um filho mais velho fará com que ele me ame como pai?" Em estudos realizados por Morelli e Tronick (1991), na tribo Efe do Zâmbia, foi possível demonstrar que, por mais que crianças e adolescentes tenham figuras múltiplas de apego, inclusive figuras disfuncionais, como as que observamos na história de vida da população infanto-juvenil acolhida, aquele que exerce a função do desenvolvimento do apego de forma adequada é naturalmente escalonado hierarquicamente como a figura mais importante de apego. Então, a resposta é sim, pois com o exercício da parentalidade adequada, seu filho terá a oportunidade de conhecer quem verdadeiramente são "seus pais".

Por fim, esquecemos que, conforme a carta aos Efésios, Deus nos predestinou a sermos filhos por adoção, apesar de nossos erros, falhas e dificuldades. Se o Pai celestial não faz diferenciação de quem adota, por que deveríamos fazer?

Mediante toda a análise, concluo, respondendo à seguinte pergunta: "Cuidar de um filho é fácil?" Não, mas não importa se ele é biológico ou adotivo. Entretanto, se compreendermos que somos apenas canetas e que a Mão que escreve histórias é perfeita, entenderemos que, adotando, estamos tendo o privilégio de sermos instrumentos para reescrever cartas para o futuro, e "estas cartas não nos envergonharão quando enfrentarmos os inimigos às portas da cidade". ■



A vida é cheia de perigos e desafios e, diante disso, Deus escolhe e capacita profissionais para exercer trabalhos arriscados, que até colocam suas vidas em risco pelo bem-estar da população. Podemos exemplificar com o Corpo de Bombeiros, do qual faço parte, cujos profissionais encaram a morte de perto, realizando salvamentos perigosos, que não seriam possíveis se não fosse a proteção e a bênção de Deus.

Certa vez, fui acionado para atender uma ocorrência de incêndio em residência com vítima. Assim que eu e a minha equipe chegamos ao local, eu já havia colocado o meu equipamento de segurança, quando a vizinha da vítima veio correndo, informando-me que na residência moravam uma senhora com seu filho deficiente, e que os dois ainda estavam presos dentro da casa que

Profissionais

Por: **Cabo PM Pais**
Bombeiro

Ultrapassando barreiras para socorrer vidas

estava completamente em chamas.

Eu corri para a porta da cozinha e vi uma pessoa caída no chão do próximo cômodo. Mas, quando adentrei a cozinha, escutei um barulho vindo do teto. Dei um passo para trás e, nesse momento, senti que fui puxado para fora da casa, chegando a cair sentado. Em seguida, o teto desabou sobre as vítimas. Então, o meu parceiro chegou perto de mim, bem assustado com o ocorrido e me ajudou a levantar.

Quando retirei a máscara, aproximei-me dele e comentei: "Ainda bem que você me puxou na hora certa!", porém ele me respondeu que não havia me puxado, somente me ajudado a levantar. Nesse momento, eu senti a presença de Deus e compreendi que, na verdade, havia sido Ele quem havia me salvado.

Infelizmente, não foi possível retirar as vítimas com vida. Essas situações nos entristecem e nos dão uma sensação de fracasso, porém, Deus nos dá força e motivação para continuar o nosso trabalho.

De todas as ocorrências atendidas durante a minha carreira, as que conseguimos resgatar as vítimas com sucesso são, com certeza, as que nos dão motivações para continuar dando o nosso melhor e nunca desistir.



Outra ocorrência de que me recordo aconteceu na véspera de Natal, quando houve um acidente de trânsito em uma rodovia cujas vítimas ficaram presas nas ferragens do carro.

Eu e a minha equipe nos deslocamos para o local e nos deparamos com uma cena triste, pois dois veículos colidiram de frente, de modo que os carros ficaram retorcidos. Eu corri até um dos veículos à procura de vítimas e, em meio a todo aquele ferro retorcido, escutei uma voz pedindo socorro.

Ao observar mais a fundo, pude ver uma moça me olhando assustada. Ela me disse que iria morrer. Então, aproximei-me dela, peguei em sua mão e lhe perguntei se ela acreditava em Deus. Ela me respondeu que sim e eu lhe disse para que tivesse fé, que nós iríamos tirá-la das ferragens e que ela não iria morrer.

Em seguida, chamei o meu parceiro e lhe disse que havia uma pessoa com

vida e que era para lhe dar prioridade. Pegamos o nosso equipamento e começamos, cuidadosamente, a cortar as ferragens para tirá-la do carro. Foi uma tarefa muito difícil, pois os veículos estavam destruídos por conta da velocidade com que colidiram, mas depois de vários minutos cortando aquela ferragem, conseguimos retirá-la. Ela estava extremamente machucada, porém consciente e conversando com a gente. Na sequência, levamo-la rapidamente para o hospital onde a equipe médica de plantão assumiu os cuidados. Depois disso, retornoi para o quartel e continuei seguindo a minha rotina diária.

Passado um ano, próximo ao Natal, eu havia acabado de chegar de uma ocorrência e encontrei três moças no quartel, esperando-me para conversar comigo. Uma delas me perguntou se eu não a reconhecia. Eu respondi que não e então ela me disse que era a moça do acidente de carro. Eu automaticamente me enchi de alegria e perguntei como ela estava. Ela respondeu que estava bem e que estava fazendo um tratamento, pois não conseguia andar direito. Ela me entregou presentes como agradecimento e aquilo para mim foi algo muito bom.

A vida sempre tem altos e baixos, porém não podemos ficar olhando somente para as dificuldades; precisamos olhar para Deus e estar sempre dispostos a ultrapassar as barreiras para socorrer vidas.■

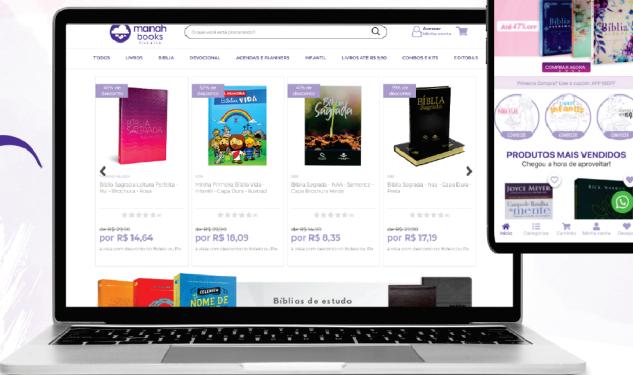
Bíblias, Livros & Devocionais

os melhores você
encontra

encontra
 aqui!



Aponte sua câmera!



www.manahbooks.com.br

Entregamos para todo o Brasil!

/manahbooksoficial

Rua Nove de Julho, 1528 Marília-SP



Nosso compromisso com o ensino não muda, mas evolui!

**ESMERA
TECH**

EaD | M Mackenzie
POLO MARÍLIA

FLY GO ON
AGÊNCIA DE VIAGENS

GetSet
LIKE IT PRO

inspire
Publicidade e Marketing

Go On
Language Center



COLÉGIO ESMERALDAS
ONDE O AMOR É FUNDAMENTAL



FALE CONOSCO!
14 34511548
www.colegioesmeraldas.com.br

DANILOMATIC
Nacionais e Importados
Especializada em Câmbio Automático

📞 (14) 99733-8139 ☎ (14) 3422-6823

📍 Av. Dr. José Guimarães Tony, 587 - Jd. América - Marília-SP
✉️ automecanicadan87@gmail.com

Pequenos Notáveis

📞 (14) 9 9682 5760 | ☎ (14) 3422 1049

CHAVEIRO
Dr. Utor
das
CHAVES

📞 (14) 3454-2121
✉️ (14) 99898-2444

AV. VICENTE FERREIRA, 45

Dra. Gabriela Cardamoni
ODONTOLOGIA E LABORATÓRIO

Sabrina Grejo
advocacia e assessoria jurídica

Especialista em Direito Digital
LGPD & Compliance
Certificado DPO - Exin
Certificado ISO/27001 - Exin
Direito Empresarial
Direito Civil - Contratos
Direito Bancário

Sabrina Grejo Soares
OAB/SP 328.809
sabrina.grejo@outlook.com
(14) 99119-5555

ADRIANA
ELETRO

📞 (14) 99754-7642
📞 (14) 3413-4219

Rua Nove de Julho, 912 - box 88
Centro - Marília/SP

PENSOU EM INFORMÁTICA, PENSOU EM ADRIANA ELETRO!

Yves **Yves**

Jóias em ouro 18k e pedras naturais

www.yvesjoias.com.br
@yvesjoias

val
esmalteria
express

📞 (14) 3316-3376
R. José Alberto Gonçalves, 70
Jd. Maria Izabel

SEM HORA MARCADA

- ✓ MANICURE E PEDICURE
- ✓ DESIGN DE SOBRANCELHAS
- ✓ HENNA
- ✓ ESCOVA
- ✓ HIDRATAÇÃO

DP
DANNI PANSANI
DECORAÇÕES E ASSESSORIA PARA EVENTOS
14 99131-9057

ÓPTICA
EXATA

RUA. NOVE DE JULHO, 1221
CENTRO - CEP 17500-120
📞 (14) 3306-8363
📞 (14) 99753-6008

EXATASHOP.COM.BR
OPTICA.EXATA
OPTICA EXATA

Absoluto
Contabilidade

Manoel Batista de Oliveira Junior
Contador CRC 194991-SP
14 3417.4498
mbjuniior@terra.com.br
www.escritorioabsoluto.com.br

Rua Dr. Manhães, 324 - Pq. São Jorge
Cep 17.520-241 - Marília/SP

cacaufoods

CASA DE CARNES
BOIZÃO

Edições anteriores



MULHERES
DE HONRA
1^ª Edição



MULHERES
DE HONRA
2^ª Edição



MULHERES
DE HONRA
3^ª Edição



MULHERES
DE HONRA
4^ª Edição



MULHERES
DE HONRA
5^ª Edição



MULHERES
DE HONRA
6^ª Edição

Para **adquirir exemplares** da revista entre
em contato no **(14) 98155-8839**.

A leitura é o segredo para nos edificar,
transformar, trazer esperança e renovo.
Juntas, podemos fazer a diferença!

 revistamulheresdehonra



Igreja Evangélica das Nações

Uma Igreja que da Glória ao Nome do Senhor